

**RETORNO FINANCEIRO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ANÁLISE DO
INVESTIMENTO EM GRADUAÇÕES PARTICULARES NA REGIÃO DE CAMPINAS**

Noemi de Oliveira Bruno

Marcos de Carvalho Dias

RESUMO

Este artigo investiga a relação entre o custo de uma graduação particular e o tempo necessário para recuperar o investimento, com foco nos salários iniciais das áreas de formação na região de Campinas. Em um cenário onde os custos educacionais são elevados, a escolha de um curso superior se torna uma decisão crítica que envolve tanto interesses pessoais quanto considerações financeiras. A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, coletando dados sobre mensalidades de instituições de ensino superior e salários iniciais de diversas profissões. Os resultados indicam que áreas com salários iniciais mais altos proporcionam um retorno financeiro mais rápido, corroborando teorias de capital humano que enfatizam a importância do investimento em educação. A análise destaca a necessidade de os estudantes avaliarem cuidadosamente suas opções, equilibrando aspirações profissionais com expectativas de remuneração. Este estudo contribui para a compreensão do impacto econômico das escolhas educacionais e sugere a continuidade de pesquisas nessa área para aprofundar o entendimento sobre as dinâmicas do mercado de trabalho e suas implicações para a formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Custo de graduação. Retorno financeiro. Salário inicial.

ABSTRACT

This article investigates the relationship between the cost of a private degree and the time required to recover the investment, focusing on the initial salaries in various fields of study in the Campinas region. In a scenario where educational costs are high, the choice of a higher education course becomes a critical decision that involves both personal interests and financial considerations. The research adopts a quantitative approach, collecting data on tuition fees from higher education institutions and initial salaries from various professions. The results indicate that fields with higher initial salaries provide a quicker financial return, corroborating human capital theories that emphasize the importance of investing in education. The analysis highlights the need for students to carefully evaluate their options, balancing professional aspirations with salary expectations. This study contributes to the understanding of the economic impact of educational choices and suggests the continuation of research in this area to deepen the understanding of labor market dynamics and their implications for academic training.

KEYWORDS: Cost of graduation. Financial return. Initial salary.

INTRODUÇÃO

A educação superior tem se consolidado como um dos principais pilares para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, especialmente em um cenário econômico cada vez mais competitivo. No Brasil, a escolha por uma graduação particular é uma decisão que envolve não apenas interesses acadêmicos, mas também considerações financeiras significativas. Diante dos altos custos das mensalidades e da necessidade de um retorno financeiro satisfatório, torna-se essencial compreender a relação entre o investimento em educação e os salários iniciais das profissões correlacionadas. Este artigo tem como objetivo analisar o tempo necessário para recuperar o investimento em uma graduação particular, considerando o salário inicial da área de formação, com foco na região de Campinas.

A justificativa para este estudo reside na crescente preocupação dos estudantes em maximizar o retorno financeiro de suas escolhas educacionais, especialmente em um contexto onde as mensalidades podem representar um ônus considerável na vida financeira dos graduados. A análise do retorno financeiro não se limita ao cálculo dos salários futuros, mas abrange uma avaliação mais ampla que impacta diretamente na qualidade de vida e nas decisões profissionais dos indivíduos.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem quantitativa, que envolveu a coleta de dados sobre os custos das mensalidades em diversas instituições de ensino superior particulares na região de Campinas, bem como a análise dos salários iniciais das profissões associadas a esses cursos. Os dados foram obtidos a partir de fontes confiáveis, como sites oficiais das instituições e plataformas de emprego, permitindo uma avaliação precisa da relação custo-benefício dos cursos superiores. A metodologia adotada possibilitou uma análise crítica sobre o impacto econômico da escolha de um curso superior, oferecendo subsídios tanto para alunos em fase de decisão quanto para instituições de ensino e profissionais da área de educação.

1. O QUE É INVESTIMENTO

Compreender o que de fato é investimento constitui-se como fator essencial para o desenvolvimento do conteúdo do presente trabalho. O investimento pode ser definido de diversas formas e aplicado em diversos aspectos em nossa vida. Bodie, Kane e Marcus (2014, p.2) consideram que “investimento é o comprometimento de dinheiro ou de outros recursos no presente com a expectativa de colher benefícios futuros”.

Por exemplo, uma pessoa pode adquirir uma cota de ações prevendo que os futuros resultados monetários dessas ações justificarão tanto o tempo durante o qual seu dinheiro ficou retido quanto o risco de investimento.

O conceito do investimento, ainda segundo esses autores, compreende tanto dinheiro, quanto aspectos intelectuais, sociais e naturais. Nós podemos investir em nossa carreira, investir em um relacionamento, e em diversos outros fatores. O fato de nos empenharmos para realizarmos uma tarefa em busca de um retorno, já se caracteriza como investimento.

1.1 Análise do retorno do investimento em educação pessoal

Para calcular a viabilidade de investir em educação pessoal, é preciso considerar vários fatores econômicos, incluindo retornos esperados, custos e condições de mercado. Os pontos a seguir descrevem as principais considerações para avaliar esse investimento.

O retorno esperado do investimento em educação pessoal varia significativamente. Por exemplo, estudantes pré-graduados gratuitos mostram um retorno esperado maior em comparação com seus colegas pagos (Zhang, 2013).

O ensino superior geralmente gera um retorno positivo, com indivíduos que possuem graus avançados ganhando mais do que aqueles com menor nível educacional (Giziene *et al.*, 2012).

Segundo apontam Altonji *et al.* (2022) os retornos econômicos do ensino superior são amplamente reconhecidos, com evidências sugerindo que indivíduos com graus avançados tendem a ter rendimentos superiores em comparação com aqueles que possuem níveis educacionais mais baixos. No entanto, uma análise crítica desse tema revela que esses retornos não são uniformes e podem variar consideravelmente de acordo com alguns fatores, como campo de estudo e setor de emprego. Campos de estudo como STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática) geralmente apresentam retornos financeiros maiores, enquanto áreas como humanidades e artes podem oferecer recompensas menos tangíveis, como o desenvolvimento de

pensamento crítico e habilidades interpessoais, que são igualmente valiosas, mas menos quantificáveis economicamente.

Os retornos dos graus avançados podem diferir amplamente entre as disciplinas. Por exemplo, enquanto os diplomas em áreas como medicina geram altos retornos econômicos, os diplomas em educação podem oferecer menores benefícios financeiros, mas maior satisfação no trabalho (Altonji *et al.*, 2022).

Em relação a isso, Assari e Zare (2024), se apoiam na teoria dos rendimentos reduzidos para justificar a variabilidade nos retornos econômicos da educação superior, que evidencia que o valor do ensino superior não é homogêneo e depende fortemente da área de estudo. Diplomas em campos como medicina, direito e engenharia tendem a gerar retornos financeiros elevados, enquanto áreas como educação, artes e ciências sociais frequentemente oferecem menores benefícios econômicos, embora possam proporcionar maior satisfação pessoal e realização profissional. Essa discrepância ressalta a complexidade de mensurar o valor da educação apenas pelo prisma econômico, ignorando os aspectos intangíveis que também são essenciais para o desenvolvimento humano.

1.2 Impacto do retorno financeiro na escolha do curso

A percepção do retorno financeiro desempenha um papel crucial na decisão dos estudantes ao escolher um curso e a instituição de ensino superior já que estudos de teoria da escolha racional, como os de Simon (1957), explicam que os indivíduos tomam decisões considerando as restrições financeiras e as expectativas de retorno. Em um cenário onde o custo da educação é elevado e o mercado de trabalho é cada vez mais competitivo, os futuros estudantes tendem a considerar com maior atenção a relação entre o investimento feito e o potencial de ganho futuro.

1.3 Influência na escolha do curso

Os cursos que apresentam maior retorno financeiro, geralmente medido pelo salário inicial médio após a formatura, tendem a atrair mais estudantes, conforme discutido por Psacharopoulos (2004), que destaca a correlação entre educação e retorno econômico. Por exemplo, áreas como Engenharia de Produção, Direito e Arquitetura, que possuem salários iniciais relativamente elevados, são percebidas como investimentos mais seguros e rentáveis a longo prazo. A análise de Becker (1993) sobre capital humano reforça essa percepção, ao apontar que profissões com maior retorno financeiro inicial oferecem melhores perspectivas de amortização do

investimento educacional. A possibilidade de recuperar o valor investido em menos tempo faz com que esses cursos sejam preferidos por aqueles que buscam estabilidade financeira e rápido retorno sobre o investimento.

Por outro lado, cursos com salários iniciais mais modestos, como Enfermagem, podem ser menos atraentes para aqueles cujo principal objetivo é o retorno financeiro. No entanto, conforme Barro (2001) aponta, essa escolha pode ser compensada por outros fatores, como estabilidade no emprego e vocação pessoal, características que tornam o investimento educacional sustentável a longo prazo. Embora o tempo necessário para recuperar o investimento seja maior em carreiras com salários mais baixos, a estabilidade oferecida por algumas áreas pode proporcionar compensações não financeiras significativas, como argumentado por Ashenfelter e Krueger (1994), que salientam a importância de avaliar tanto o retorno econômico quanto a realização pessoal na escolha de uma carreira.

1.4 Influência na escolha da instituição

Além do curso, a escolha da instituição também é influenciada pela percepção de retorno financeiro. De acordo com a teoria do capital humano discutida por Becker (1993), instituições que possuem maior prestígio no mercado de trabalho ou que são reconhecidas por oferecerem um ensino de qualidade em determinadas áreas tendem a justificar mensalidades mais altas. A expectativa é que o diploma obtido traga maiores oportunidades de emprego e salários mais elevados, reforçando a ideia de que a educação em instituições de renome é um investimento com retorno garantido, como mencionado por Psacharopoulos (2004).

Entretanto, para muitos estudantes, o custo-benefício se torna um fator determinante. Conforme Barbosa Filho (2017) argumenta ao discutir as desigualdades no mercado de trabalho, os estudantes buscam instituições que ofereçam uma boa educação a um preço acessível, visando maximizar o retorno financeiro sem comprometer a qualidade da formação. Esse equilíbrio é fundamental, já que, como aponta Barro (2001), o retorno do investimento educacional depende não só da instituição escolhida, mas também das perspectivas salariais na área de formação. Isso significa que a decisão final envolve a ponderação entre o custo da mensalidade, a reputação da instituição e as oportunidades de crescimento econômico na carreira.

2 ANÁLISE DO CUSTO DA GRADUAÇÃO

Ao considerar a escolha de uma graduação particular no Brasil, um dos principais fatores que pesam na decisão é o custo das mensalidades. A variação dos valores entre diferentes cursos e instituições é significativa, tornando essencial uma análise cuidadosa para quem deseja planejar financeiramente sua formação.

2.1 Metodologia utilizada

A metodologia utilizada na pesquisa sobre o valor das mensalidades dos cursos superiores em oito faculdades particulares da região de Campinas (SP) envolveu uma abordagem quantitativa, focada na coleta de dados secundários diretamente dos sites das instituições de ensino e das plataformas de emprego. A pesquisa foi conduzida durante o mês de agosto de 2024 e teve como objetivo analisar a relação custo-benefício dos cursos superiores, considerando os custos das mensalidades e os salários iniciais das profissões correlacionadas aos cursos escolhidos.

O primeiro passo da pesquisa consistiu na identificação das faculdades particulares localizadas na região de Campinas, com base em sua relevância e disponibilidade de informações online. Os cursos superiores foram selecionados com base na demanda e popularidade na região, como Administração, Engenharia, Direito, entre outros. Para cada curso, foram coletados os valores das mensalidades nos sites oficiais das instituições. Esse processo de coleta de dados foi realizado manualmente, garantindo a atualização e precisão das informações.

Paralelamente, foram levantados os valores dos salários iniciais das funções associadas aos cursos pesquisados. Para isso, utilizaram-se sites especializados em contratação profissional e plataformas de emprego também localizados na região de Campinas, como LinkedIn, Glassdoor, e outros portais populares de recrutamento. As informações sobre os salários foram coletadas considerando-se a média inicial paga aos profissionais recém-formados, levando em conta variáveis como nível de experiência, tipo de empresa e setor de atuação.

Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise quantitativa para calcular a relação entre os custos das mensalidades e o retorno financeiro potencial proporcionado pelos salários iniciais das funções ligadas aos cursos. Essa análise envolveu a comparação direta entre o investimento necessário para a conclusão de um curso superior e o retorno esperado no mercado de trabalho, possibilitando uma avaliação do tempo de recuperação do investimento em educação superior.

Os resultados foram apresentados de forma a destacar quais cursos oferecem o melhor retorno financeiro, auxiliando na compreensão de como os custos de formação se alinham com as perspectivas salariais iniciais na região de Campinas. Essa abordagem permitiu uma análise crítica sobre o impacto econômico da escolha de um curso superior, oferecendo subsídios tanto para alunos em fase de decisão quanto para instituições de ensino e profissionais da área de educação.

2.2 Análise dos dados

Neste contexto, apresentamos a seguir uma análise dos custos médios das mensalidades em cursos de graduação particular nas faculdades pesquisadas. A tabela e o gráfico subsequentes ilustram essas informações, permitindo uma compreensão clara das variações nos valores cobrados pelas instituições de ensino.

Tabela 1: Mensalidade de universidades particulares (Parte 1)

Cursos:	A	B	C
Administração	R\$ 1.121,00	R\$ 780,00	R\$ 384,00
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	R\$ 852,00	0	R\$ 320,00
Arquitetura	R\$ 1.831,00	0	R\$ 600,00
Direito	R\$ 1.639,00	R\$ 990,00	R\$ 496,00
Enfermagem	R\$ 1.200,00	R\$ 930,00	R\$ 496,00
Engenharia da Produção	R\$ 1.425,00	R\$ 990,00	R\$ 560,00

Fonte: Autores

Tabela 1: Mensalidade de universidades particulares (Parte 2)

Cursos:	D	E	F
Administração	R\$ 3.200,00	R\$ 3.564,00	R\$ 995,00
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	0	0	R\$ 800,00
Arquitetura	R\$ 4.957,00	R\$ 3.888,17	0
Direito	R\$ 3.700,00	R\$ 3.130,00	R\$ 1.600,00
Enfermagem	0	R\$ 2.883,00	R\$ 1.130,00
Engenharia da Produção	R\$ 4.080,00	R\$ 3.355,00	0

Fonte: Autores

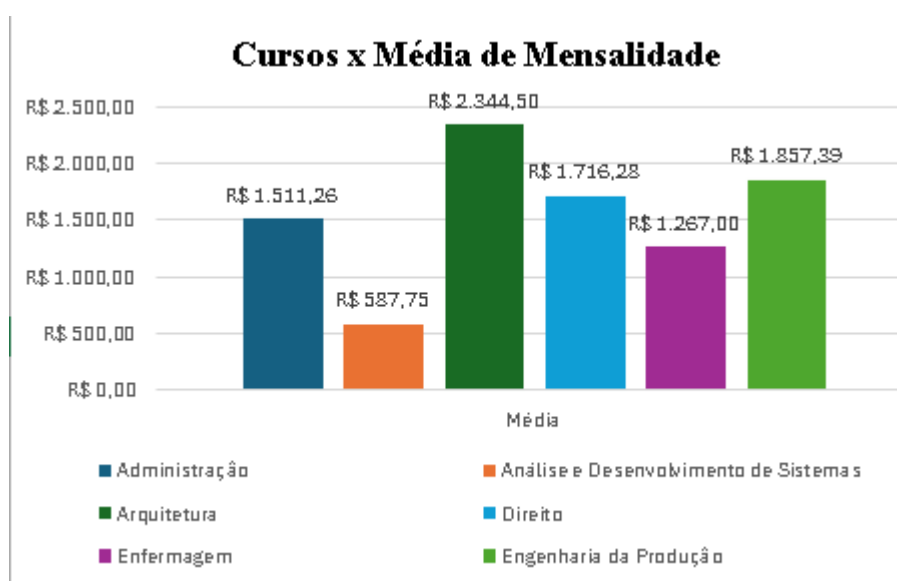
Tabela 1: Mensalidade de universidades particulares (Parte 3)

Cursos:	G	H	Média
Administração	R\$ 1.667,11	R\$ 379,00	R\$ 1.511,26
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	0	R\$ 379,00	R\$ 587,75
Arquitetura	0	R\$ 446,35	R\$ 2.344,50
Direito	0	R\$ 459,00	R\$ 1.716,28
Enfermagem	R\$ 1.771,04	R\$ 459,00	R\$ 1.267,00
Engenharia da Produção	R\$ 2.162,79	R\$ 429,00	R\$ 1.857,39

Fonte: Autores

Esses cursos foram escolhidos para a análise com o objetivo de representar diferentes áreas do conhecimento, como ciências humanas, exatas e a área da saúde. A seleção visa proporcionar uma visão abrangente sobre o tempo necessário para recuperar o investimento em uma graduação particular, levando em consideração as diferenças salariais e de mercado entre esses campos de atuação. Dessa forma, a análise oferece uma comparação mais diversificada das variações salariais conforme a área de formação escolhida.

Gráfico 1: Cursos x Média de Mensalidade



Fonte: Autores

Assim, compreender o retorno financeiro de uma graduação particular é fundamental, especialmente em um cenário onde os custos envolvidos são significativos e podem ter impactos duradouros na vida financeira do estudante. A análise do retorno financeiro não se restringe apenas ao cálculo dos salários futuros, mas abrange uma avaliação mais ampla, que influencia diretamente na qualidade de vida e nas decisões futuras do graduado, como argumentado por Psacharopoulos (2004), que destaca a importância de considerar a educação como um investimento no capital humano, com impactos diretos na vida econômica dos indivíduos.

Investir em uma educação superior privada no Brasil envolve, principalmente, o pagamento das mensalidades, que representam o maior custo ao longo dos anos de graduação. Nesse contexto, o conceito de capital humano, conforme teorizado por Becker (1993), reforça a necessidade de avaliar o retorno financeiro desse investimento. Isso permite que o estudante tome decisões informadas, equilibrando seus interesses pessoais com as expectativas de remuneração e empregabilidade na área de estudo escolhida.

O planejamento financeiro adequado depende, em grande parte, do entendimento sobre o tempo necessário para quitar o valor investido nas mensalidades, com base no salário esperado após a conclusão do curso. Essa análise é fundamental para evitar problemas financeiros futuros, conforme observado por Ashenfelter e Krueger (1994), que destacam a importância da análise de retornos financeiros para a tomada de decisões educacionais, garantindo que o investimento em educação não se torne um obstáculo para alcançar outras metas de vida, como a compra de uma casa ou a continuidade dos estudos em uma pós-graduação.

Outro ponto crucial é a avaliação do custo-benefício de uma graduação particular. De acordo com estudos como o de Barro (2001), que correlacionam o capital humano ao crescimento econômico, a análise do retorno financeiro permite determinar se o investimento em uma faculdade com mensalidade mais alta é justificável em termos de salário e oportunidades de carreira que essa formação pode oferecer. Além disso, é importante considerar não apenas o retorno imediato, mas também o potencial de crescimento salarial ao longo da carreira, que pode ser expressivo em determinadas profissões.

Por fim, a segurança financeira é um fator importante ao entender o retorno financeiro das mensalidades de uma graduação particular. Barbosa Filho (2017) destaca que a escolha de carreiras com maior potencial de estabilidade financeira pode ajudar a mitigar os riscos associados ao endividamento excessivo. Compreender essa

relação ajuda a reduzir riscos financeiros, promovendo uma visão mais sustentável do investimento educacional.

Ao entender o retorno financeiro das mensalidades, o esforço e o sacrifício feitos durante os anos de estudo são mais bem valorizados. Essa clareza traz uma sensação de recompensa e realização ao atingir os objetivos financeiros e profissionais desejados, alinhando-se com as teorias de capital humano que evidenciam a importância de investir em educação como uma estratégia de longo prazo para o sucesso econômico e pessoal.

2.3 Comparação entre diferentes áreas de formação

Escolher uma carreira envolve diversos fatores, e um dos mais importantes é o retorno financeiro do investimento feito em uma graduação, especialmente quando essa educação é adquirida em uma instituição particular. O salário inicial médio de um profissional recém-formado desempenha um papel fundamental na determinação do tempo necessário para que ele consiga quitar o investimento feito em sua educação. A seguir podemos ver uma tabela com a média salarial inicial dos cursos que foram selecionados para estudo:

Tabela 2: Média Salarial Inicial

Cursos	Média Salarial Inicial
Administração	R\$ 1.700,00
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	R\$ 2.500,00
Arquitetura	R\$ 3.000,00
Direito	R\$ 2.500,00
Enfermagem	R\$ 3.500,00
Engenharia da Produção	R\$ 4.500,00

Fonte: Autores

Com base na tabela apresentada, pode-se afirmar que as profissões com salários iniciais mais elevados tendem a proporcionar um retorno mais rápido sobre o investimento educacional, o que está em linha com as teorias de retorno econômico da educação discutidas por Becker (1993), que considera o impacto direto do capital

humano no retorno financeiro ao longo do tempo. Por exemplo, Engenharia de Produção, com um salário inicial de R\$ 4.500,00, e Arquitetura, com R\$ 3.000,00, destacam-se por oferecer uma remuneração consideravelmente superior a outras áreas. Profissionais dessas carreiras podem amortizar o custo de suas graduações em um período mais curto, especialmente se comparados a cursos como Administração, que oferece um salário inicial de R\$ 1.700,00. Profissões com remunerações mais altas geralmente permitem que o retorno financeiro seja mais imediato, conforme discutido por Psacharopoulos (2004).

Por outro lado, profissões com salários iniciais mais modestos, como Administração, podem enfrentar maiores desafios para quitar o investimento educacional. Mesmo em áreas com demanda crescente, como Enfermagem, onde o salário inicial é de R\$ 3.500,00, o tempo necessário para recuperar o investimento pode variar. Embora o salário de Enfermagem seja relativamente mais alto, ainda é necessário planejar cuidadosamente o retorno financeiro da educação, considerando tanto a remuneração imediata quanto o crescimento ao longo do tempo. Segundo Ashenfelter e Krueger (1994), áreas com altos níveis de demanda podem compensar salários iniciais mais baixos devido ao potencial de crescimento no mercado.

Um exemplo interessante é a área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que, apesar de apresentar um salário inicial de R\$ 2.500,00, pertence a um setor dinâmico e em crescimento constante. Isso significa que o potencial de aumento salarial ao longo dos primeiros anos pode compensar o investimento inicial, oferecendo boas perspectivas de crescimento e retorno financeiro a médio prazo. Essa situação reflete a relação entre o capital humano e o crescimento econômico, discutida por Barro (2001), que sugere que áreas inovadoras e em expansão tendem a oferecer melhores oportunidades de retorno ao longo do tempo.

Ao escolher uma carreira, os estudantes devem considerar não apenas os custos imediatos de sua educação, mas também as perspectivas salariais iniciais e o potencial de crescimento.

Profissões como Engenharia de Produção combinam altos salários iniciais com um mercado promissor, oferecendo um retorno rápido sobre o investimento. Por outro lado, áreas com remuneração inicial menor, como Administração, exigem uma análise mais criteriosa, levando em conta tanto a estabilidade quanto o crescimento a longo prazo. Como apontado por Barbosa Filho (2017), a desigualdade de renda e a variabilidade nos retornos financeiros das profissões estão diretamente ligadas ao mercado de trabalho, o que exige uma análise cautelosa na escolha da carreira.

Em resumo, o tempo para recuperar o investimento em uma graduação varia entre as profissões, sendo fortemente influenciado pelos salários iniciais. Profissionais em áreas com altos salários iniciais, como Engenharia de Produção, têm maior facilidade em recuperar seu investimento rapidamente, enquanto aqueles que optam por carreiras com remuneração mais modesta precisam planejar um retorno financeiro mais demorado.

2.4 Metodologia de cálculo

A priori devemos considerar o custo total da mensalidade de uma graduação particular. Para isso, precisamos multiplicar o valor da mensalidade do curso com o tempo necessário para formação.

Abaixo temos uma tabela com o tempo de cada curso.

Tabela 3: Período de conclusão dos cursos.

Cursos	Tempo (anos)	Tempo (semestres)	Tempo (mês)
Administração	4	8	48
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	3	6	36
Arquitetura	5	10	60
Direito	5	10	60
Enfermagem	5	10	60
Engenharia da Produção	5	10	60

Fonte: Autores

Diante disso, a seguir temos uma tabela com a média de mensalidade de cada curso, a sua duração e o resultado da multiplicação dos dois que é o gasto total no fim da graduação.

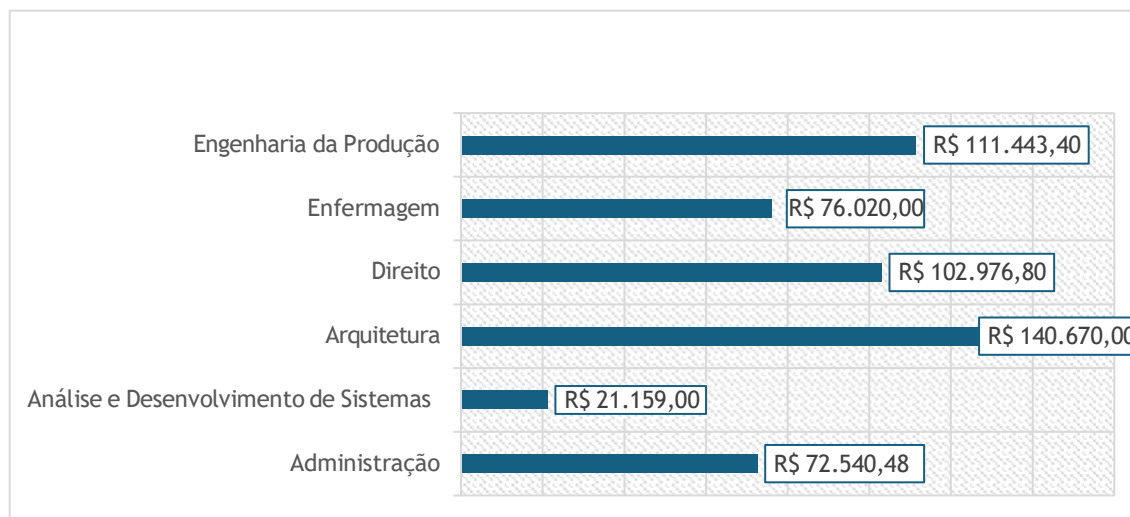
Tabela 4: Total a gastar em uma graduação particular

Cursos	Média	Tempo (mês)	Total à Gastar
Administração	R\$ 1.511,26	48	R\$ 72.540,48
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	R\$ 587,75	36	R\$ 21.159,00
Arquitetura	R\$ 2.344,50	60	R\$ 140.670,00
Direito	R\$ 1.716,28	60	R\$ 102.976,80
Enfermagem	R\$ 1.267,00	60	R\$ 76.020,00
Engenharia da Produção	R\$ 1.857,39	60	R\$ 111.443,40

Fonte: Autores

Abaixo temos o gráfico feito com os dados da tabela acima, com os gastos totais dos cursos.

Gráfico 2: Custo Total



Fonte: Autores

A seguir, apresentaremos uma tabela e um gráfico que ilustram o tempo necessário para recuperar o investimento realizado em uma graduação privada. O tempo será exibido tanto em meses quanto em anos.

O período necessário para recuperar o investimento foi calculado dividindo o custo total da graduação pela média salarial inicial de cada curso, uma metodologia discutida por autores como Ashenfelter e Krueger (1994). O resultado, expresso em meses, foi então convertido para anos dividindo por 12.

A fórmula para representar o cálculo do período necessário para recuperar o investimento na graduação, conforme descrito, pode ser expressa assim:

$$T = C/S \div 12$$

Sendo:

T = tempo necessário para recuperar o investimento (em anos);

C = custo total da graduação;

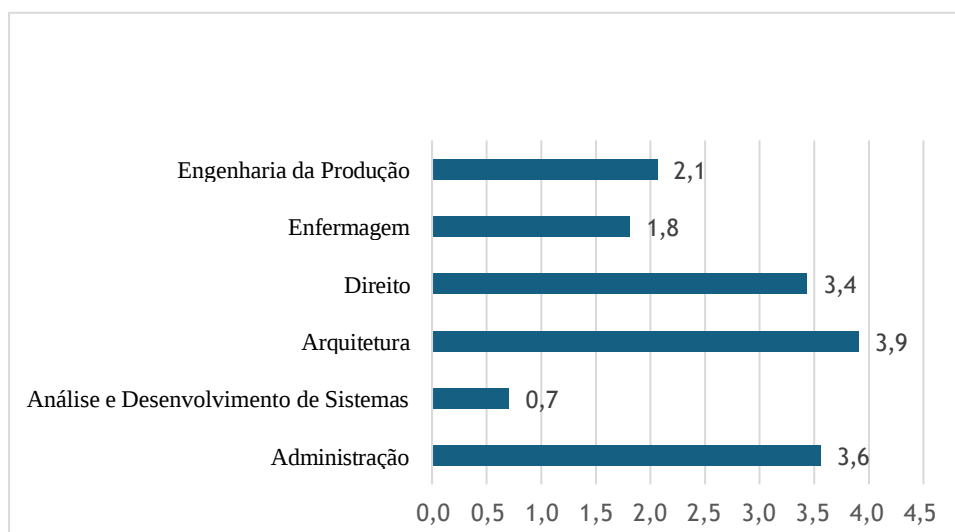
S = média salarial anual da profissão correspondente ao curso.

Tabela 5: Tempo necessário para recuperar o investimento realizado em uma graduação privada.

Cursos	Média Salarial	Total à Gastar	Tempo (mês)	Tempo (ano)
Administração	R\$ 1.700,00	R\$ 72.540,48	43	3,6
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	R\$ 2.500,00	R\$ 21.159,00	8	0,7
Arquitetura	R\$ 3.000,00	R\$ 140.670,00	47	3,9
Direito	R\$ 2.500,00	R\$ 102.976,80	41	3,4
Enfermagem	R\$ 3.500,00	R\$ 76.020,00	22	1,8
Engenharia da Produção	R\$ 4.500,00	R\$ 111.443,40	25	2,1

Fonte: Autores

Gráfico 3: Período necessário para recuperar o investimento realizado em uma graduação privada.



Fonte: Autores

Os dados demonstrados na tabela e no gráfico anteriores sobre o tempo necessário para recuperar o investimento realizado em diferentes graduações privadas permitem analisar o retorno financeiro de cada área de estudo. O curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas destaca-se com o menor tempo de recuperação, de apenas 0,7 anos, o que indica uma alta demanda por profissionais na área de tecnologia e um bom retorno financeiro após a conclusão da graduação. Em seguida, o curso de Enfermagem, com 1,8 anos, também mostra um retorno relativamente rápido, refletindo a necessidade constante de profissionais de saúde.

Por outro lado, os cursos que demandam mais tempo para a recuperação do investimento incluem Arquitetura, com 3,9 anos, e Direito, com 3,4 anos. O longo período de recuperação em Arquitetura pode ser atribuído à natureza competitiva do

mercado de trabalho, que exige mais tempo para que os profissionais se estabeleçam. No caso do Direito, o tempo elevado pode ser resultado da saturação do mercado e da necessidade de experiência prática para se destacar entre os profissionais.

Ao comparar as áreas, observa-se que as graduações em Engenharia da Produção (2,1 anos) e Administração (3,6 anos) apresentam tempos intermediários. Isso sugere que, embora haja oportunidades nessas áreas, a recuperação do investimento pode ser mais lenta em comparação com as áreas técnicas, como a de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Essa variação nos tempos de recuperação pode ser influenciada por fatores como a demanda do mercado, a saturação de profissionais e a necessidade de experiência prática.

Esses dados são importantes para estudantes que buscam tomar decisões informadas sobre qual curso escolher, considerando não apenas seus interesses pessoais, mas também o retorno financeiro esperado. É fundamental que os alunos avaliem o mercado de trabalho e as tendências de emprego em suas áreas de interesse ao ponderar sobre o tempo de recuperação do investimento. Em suma, a tabela revela que cursos nas áreas de tecnologia e saúde tendem a oferecer um retorno mais rápido sobre o investimento, enquanto áreas como Direito e Arquitetura podem exigir mais tempo para que os graduados recuperem seus custos educacionais, tornando essa análise crucial para maximizar o retorno sobre o investimento em educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do retorno financeiro de uma graduação particular revela-se fundamental para a tomada de decisões informadas por parte dos estudantes, especialmente em um contexto em que os custos educacionais são elevados e podem impactar significativamente a vida financeira a longo prazo. Os dados coletados e analisados neste estudo demonstram que a escolha de uma carreira deve ser pautada não apenas por interesses pessoais, mas também pela perspectiva de retorno financeiro, considerando o salário inicial e as oportunidades de crescimento ao longo da carreira.

Os resultados indicam que profissões com salários iniciais mais elevados tendem a proporcionar um retorno mais rápido sobre o investimento educacional, corroborando as teorias de capital humano que enfatizam a importância de investir em educação como uma estratégia para o sucesso econômico. Além disso, a segurança financeira associada a determinadas áreas de formação pode mitigar os riscos de

endividamento excessivo, promovendo uma visão mais sustentável do investimento em educação.

Por fim, este estudo contribui para a discussão sobre a relação entre educação e mercado de trabalho, oferecendo insights valiosos tanto para estudantes quanto para instituições de ensino. A compreensão dos custos e benefícios associados à escolha de um curso superior é essencial para que os graduados possam alinhar suas aspirações profissionais com as expectativas de remuneração, garantindo que o investimento em sua formação se traduza em oportunidades reais de sucesso e realização pessoal. A continuidade de pesquisas nesta área é recomendada, visando aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas do mercado de trabalho e o impacto das escolhas educacionais na trajetória profissional dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ALTONJI, J. G., HUMPHRIES, J. E. e ZHONG, L. The effects of advanced degrees on the wage rates, hours, earnings and job satisfaction of women and men. **IZA Discussion Paper** no. 15, 2022.
- ASHENFELTER, O. e KRUEGER, A. Estimates of the economic return to schooling from a new sample of twins. **The American Economic Review**, Vol. 84, No. 5 1994
- ASSARI, S., e ZARE. H. Poverty status at birth predicts epigenetic changes at age 15. **Journal of Biomedical and Life Sciences**, no. 02, vol. 05. 2024
- BARBOSA FILHO, F. H. **Desigualdade de renda no Brasil: o papel do mercado de trabalho**. Brasília, Ipea, 2017, 2 v.
- BECKER, G. S. **Human capital: a theoretical and empirical analysis**. Chicago, University of Chicago Press, 2003.
- BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. Trad. Beth Honorato. 9ª ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2014.
- GIZIENE, V. SIMANAVICIENE, Z. e PALEKIENĖ, O. Evaluation of investment in human capital economical effectiveness. **Engineering economics Review**, no. 02, pp. 106-116, 2012.
- GLASSDOR. Salários. Disponível em: <<https://www.glassdoor.com.br/index.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- PSACHAROPOULOS, G. **The economics of education: Human capital, family background, and inequality**. Cambridge University Press, 2004
- QUERO BOLSA. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2024.
- ROBERT J. B. Human capital and growth **American Economic Review**, v. 91, no. 2, pp 12-17, 2001
- ZHANG, W. J. **Research of Teacher-student Relationship Based on the creativity Development of Students**. Master's Thesis, Shandong Normal University., 2013.